

VIVÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO IF GOIANO¹

Sarah Cananéia dos Reis²
Patrícia Gouvêa Nunes³
Lia Raquel de Souza Santos⁴
Mariluzza Silva Leite⁵

RESUMO

Este relato de experiência busca apresentar minha vivência enquanto residente do Programa de Residência Pedagógica (PRP) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde, subprojeto de biologia. A experiência formativa no PRP foi uma jornada enriquecedora e desafiadora, com imersão na prática docente e orientação da preceptora da escola campo e coordenadoras do IFGoiano. O PRP se alinha às diretrizes nacionais de formação de professores e fortaleceu minha compreensão do ensino para a Educação Básica. Os encontros formativos foram essenciais para a troca de conhecimentos e reflexão sobre como lidar diretamente com prática pedagógica. A elaboração do Plano de Ação Pedagógica (PAP) e as experiências em sala de aula foram de suma importância para minha formação enquanto futura docente, pois, dentro dessa prática formativa, percebi a importância do planejamento, o replanejamento, a execução e a busca constante de aprimoramento. A interação direta com alunos, eventos institucionais e as ações pedagógicas ampliaram minha visão sobre a educação e a docência.

Palavras-chave: Programa de Residência Pedagógica; Formação inicial de professores; Práxis docente.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) se configura como um elemento crucial no contexto educacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), conforme delineado em seu projeto institucional. Este programa, parte integrante de um esforço nacional, busca promover a interação efetiva dos alunos de licenciatura com o

¹ Este texto conta com financiamento do Programa de Residência Pedagógica (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES) e do auxílio financeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde.

² Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde, sarahreiscananeia@gmail.com;

³ Professora Dra. orientadora do PPR, subprojeto de Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde, patricia.nunes@ifgoiano.edu.br;

⁴ Professora Dra. orientadora do PRP, subprojeto de Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde, lia.santos@ifgoiano.edu.br;

⁵ Professora Dra., preceptora do subprojeto de Biologia da Rede Estadual de Educação do Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto. Rio Verde Go, mariluzza.leite@gmail.com.

ambiente educacional. Os residentes, orientados por preceptores, coordenadores e gerentes escolares, mergulharam na prática docente, procurando concentrar seus conhecimentos teórico-práticos, estimular a pesquisa colaborativa e construir bases acadêmicas sólidas. Segundo Alarcão (2011, p.13), "o conhecimento tornou-se e tem de ser um bem comum. A aprendizagem ao longo da vida é um direito e uma necessidade."

De acordo com o projeto institucional do IF Goiano, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um programa nacional, com o intuito de induzir, de forma prática, a interação dos alunos de licenciatura na educação. Os residentes têm toda uma orientação e são acompanhados por preceptores, coordenadores e os gestores das escolas campo. Tem como objetivos aprofundar e fortalecer a formação teórico-prática dos licenciandos, além da pesquisa participativa e a construção acadêmica, induzindo a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

O PRP é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior (IES), contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.

Este projeto institucional tem uma carga horária de, no mínimo, 420 horas, e ele se divide em dois módulos de 210 horas. Esses módulos são compostos por diagnóstico, formação, elaboração e desenvolvimento do planejamento de ação pedagógico (PAP), a elaboração do próprio portfólio, além também da própria regência.

Entende-se que o projeto como um todo tem por sua finalidade que o residente busque identificar sua identidade profissional, desafiando-se a si mesmo a buscar melhoria em tudo que aprendeu, agora na prática, realizando seus projetos. De acordo com a Portaria nº 82/CAPES, de 26 de abril de 2022, que dispõe sobre o Programa de Residência Pedagógica, os objetivos são:

Art. 4º São objetivos específicos do PRP: I - fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; II - contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; III - estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; IV - valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e V - induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

Algumas referenciais

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tem implementado o Programa de Residência Pedagógica (PRP) no Brasil, que busca aprimorar a formação prática dos licenciandos, por meio de sua imersão nas escolas de educação básica. Essa iniciativa visa proporcionar experiências reais de ensino, com a orientação conjunta de professores orientadores, residentes e preceptores (Figueiredo & Mendes, 2023).

Na prática pedagógica, o professor pode incorporar diversas perspectivas de ensino, sendo uma delas a Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente (CTSA). Essa abordagem contribui para a aprendizagem do aluno e permite que ele tome decisões fundamentadas em conhecimentos científicos. Além disso, o professor deve utilizar metodologias e práticas pedagógicas específicas dos conteúdos a serem ministrados, a fim de dominar os conteúdos e gerenciar o processo de ensino e aprendizagem (Figueiredo & Mendes, 2023).

É igualmente importante propor perspectivas de ensino, metodologias e estratégias que estimulem a criatividade e a inovação nos graduandos, conforme estabelecido nas diretrizes. Essa abordagem incentiva a capacidade dos professores em buscar novas formas de ensinar, motivando os alunos a participarem ativamente do processo educacional.

Segundo Freire (1982, p. 34), a formação do professor ocorre permanentemente. Para o autor, “ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde. Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática”

Moran (2007, p.10) também nos auxilia, quando diz que “A educação é como um caleidoscópio. Podemos enxergar diferentes realidades; podemos escolher mais de uma perspectiva de análise e cada uma terá sua lógica, seu fundamento, sua defesa, porque projetamos na educação nosso olhar parcial, nossas escolhas, nossa experiência”.

Ao objetivar, neste relato, trazer algumas vivências formativas como residente, conforme salientado por Alarcão (2011), busco a reflexão de meu processo formativo, compreendendo ser fundamental para a transformação e a melhoria contínua da prática educativa.

Vivências formativas no PRP do IF GOIANO, subprojeto biologia: a construção de experiências na docência escolar

As atividades do PRP foram iniciadas com um encontro *online*, no qual participaram a coordenadora institucional do programa, as coordenadoras institucionais do subprojeto, a

preceptora, outros residentes e seus respectivos orientadores. Nesse encontro, foram compartilhadas informações fundamentais sobre o programa e suas diretrizes. Usando um diário de bordo fornecido pelas coordenadoras, registramos detalhes das atividades realizadas, ansiosos para um diagnóstico preciso e a elaboração de um relatório completo ao final do programa. De acordo com Almeida & Pimenta (2015, p. 19-20), "a educação se caracteriza como processo de formação de qualidades humanas, enquanto o ensino, objeto da Didática, é o processo de organização e viabilização da atividade de aprendizagem em contextos específicos para esse fim".

No decorrer do programa formativo, experimentei quatro momentos presenciais prolongados:

Primeiro Momento Formativo Presencial: Participei de uma reunião formativa, em que debatemos estratégias para a integração dos alunos nas escolas campo. As coordenadoras recomendaram o uso de uma tabela de horas para registrar nossas atividades, visando otimizar a elaboração do portfólio. Também discutimos a criação de um memorial pelos alunos como ferramenta reflexiva da escola. Documentos importantes foram compartilhados em um impulso para acompanhamento contínuo das coordenadoras e preceptoras.

Segundo Momento Formativo Presencial: Em outro encontro, os residentes compartilharam seus memoriais, revisitando suas jornadas até a entrada na faculdade. Essa troca de vivências fortaleceu nossa coesão e promoveu crescimento pessoal e intelectual. Com o auxílio das coordenadoras e preceptoras, identificamos oportunidades de aprimoramento da aprendizagem da docência, orientando nosso desenvolvimento.

Terceiro Momento Formativo Presencial: Participei de uma reunião, na qual apresentei meus projetos e Planos de Ação Pedagógica (PAP). Recebi *feedback* construtivo das coordenadoras, que destacaram pontos de melhoria nos planos. Definimos que o projeto "Beija-Flor" seria implementado, com execução prevista para junho de 2023. Esse encontro solidificou minha compreensão sobre o projeto e reforçou a importância da formação contínua e reflexiva.

Quarto Momento Formativo Presencial: Participei de mais um encontro, durante o qual apresentei os principais aspectos do meu portfólio e as atividades nele registradas. Também foi confirmada minha participação no projeto "Beija-Flor", que envolvia uma trilha formativa. Essa experiência de compartilhamento e integração aprofundou minha compreensão sobre a construção do portfólio e seu papel fundamental na minha formação como docente.

No final do ano de 2022, realizamos uma apresentação dos cursos oferecidos pelo Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde, para os alunos da escola campo do Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto. Essa ação teve como objetivo divulgar as

oportunidades de ingresso em uma instituição pública de ensino superior, motivando os alunos a participarem dos cursos oferecidos pelo IF Goiano. Nesse evento, tive a oportunidade de compartilhar informações sobre os cursos e bolsas de estudo disponíveis, com o auxílio da preceptora. Essa experiência foi desafiadora, mas significativa, pois pude perceber o impacto positivo que a informação pode ter na escolha acadêmica dos estudantes.

Já no início do ano letivo de 2023, participei da ação de entrega de uniformes aos estudantes do Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto, juntamente a outros residentes, que auxiliaram os alunos na escolha dos tamanhos e distribuição dos uniformes. Essa atividade envolveu interação direta com os alunos e permitiu compreender a importância da uniformização escolar para a identidade e pertencimento dos alunos. A experiência também evidenciou a diferença entre minha época escolar e atual, destacando o benefício fornecido aos alunos com a disponibilização dos uniformes pela própria escola.

É válido destacar que também participei de um dia de trabalho coletivo na escola, envolvendo professores e equipe pedagógica da escola campo. Durante essa reunião, foram discutidos os resultados das estimativas do SAEGO (Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás) e as metas para o próximo ano letivo. A colaboração entre os docentes e a análise dos resultados demonstraram a importância do conjunto de trabalho na busca por melhorias na qualidade da educação. Essa experiência me permitiu compreender os desafios enfrentados pelos educadores e a conversão de estratégias interdisciplinares para alcançar as metas educacionais. Segundo Bandura (1997, p.71), "a autoeficácia é uma força motivacional que influencia a maneira como os professores planejam, conduzem e avaliam suas atividades educacionais."

Logo em seguida, juntamente a outra residente, visitei a escola, com o intuito de conhecer suas instalações, projetos e equipe. Durante uma visita, fui apresentada aos diversos espaços da escola, como biblioteca, laboratório e sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Conheci também a cozinha, onde são preparados os lanches dos alunos. Essa experiência destacou a importância da estrutura escolar para o desenvolvimento dos alunos e garantiu a valorização e inclusão pela escola, por meio de seus projetos.

Também tive a oportunidade de observar aulas ministradas pela professora preceptora da escola campo para turmas da primeira e terceira séries do ensino médio. Durante essas sessões, pude perceber o empenho da professora em preparar seus alunos para uma avaliação escolar, visando a melhoria dos índices educacionais. A interação entre a professora e os alunos, assim como o domínio do conteúdo por parte da educadora, ressaltam a importância da comunicação eficaz em sala de aula e a dedicação do corpo docente na busca pela excelência educacional.

Conforme Moran (2007, p. 16), o papel do professor é de extrema importância para sustentar mudanças no sistema educacional. Professores bem-preparados têm um papel vital nessa transformação, e, nesse contexto, destaco a surpresa do planejamento de aulas como um fator crítico para o sucesso na educação. Tive a oportunidade de elaborar e ministrar aulas tanto para o Ensino Médio, referente ao segundo bimestre, quanto para o Ensino Fundamental, que está programado para o terceiro bimestre.

Por meio de um planejamento minucioso, pude explorar temas relevantes e criar atividades significativas para os alunos. Como alguém que está se formando como educadora, fui motivada a planejar minhas próprias aulas, mesmo enfrentando algumas dificuldades iniciais. Nesse contexto, encontro respaldo nas palavras de Carvalho (2013), que destaca como o ganho na formação docente são oportunidades valiosas para vivenciar a prática educacional e desenvolver habilidades pedagógicas.

A avaliação dos alunos foi conduzida levando em consideração diversos critérios, como a participação em sala de aula, a análise dos estudos que eles produziram e a compreensão das partes e funções das plantas. Essa abordagem avaliativa ressoa com as ideias de Paniago, Ramos e Nunes (2021), que defendem a integração de projetos de ensino de pesquisa durante o estágio como uma forma de conectar a formação acadêmica dos futuros professores com a realidade do ambiente de trabalho.

Dentre os critérios de avaliação que adotei, destaco a participação ativa dos alunos, a identificação correta das partes da planta (raiz, caule e folha) e a compreensão das funções desempenhadas por cada uma delas. Além disso, observei a habilidade dos alunos em relacionar o conteúdo com situações do dia a dia. Acredito, como mencionado acima, que esses critérios são exemplos que podem ser ajustados conforme os objetivos específicos de cada aula e as características individuais dos alunos.

Durante o período em que estive conduzindo as aulas, pude notar diferença no comportamento dos alunos. Alguns alunos tiveram maior engajamento e atenção, enquanto outros se distraíam com mais facilidade. Essa diversidade de reações é algo esperado e pode ser influenciado por diversos fatores, conforme discutido na literatura.

Diante do que pude observar, sobre os momentos que estive em sala de aula, sinto-me satisfeita com os resultados esperados. A experiência de estar à frente das aulas contribuiu consideravelmente para o meu desenvolvimento como futura educadora. Com o passar do tempo, tenho notado uma redução no nervosismo e um aumento na minha confiança para lidar com os desafios que surgem.

Uma reflexão constante sobre as práticas em sala de aula e a busca contínua por aprimoramento são elementos fundamentais no processo de formação docente. Conforme destacado por Bandura (1997), o planejamento desempenha um papel crucial no sucesso educacional, e um ambiente bem-organizado promove um desempenho mais eficiente.

Nesse contexto, espero que, à medida que ganhei mais experiência e confiança em sala de aula, eu possa aprimorar minhas habilidades de engajamento aos alunos e encontrar abordagens pedagógicas mais eficazes. Acredito que a busca constante por aperfeiçoamento é essencial para proporcionar uma educação de qualidade e com impacto duradouro.

Ao elaborar o Plano de Ação Pedagógica (PAP) para o Ensino Fundamental, estive motivada a alcançar resultados educacionais que efetivamente contribuíssem para o processo de ensino-aprendizagem. Por meio do estabelecimento de conexões com os alunos, da transmissão de conhecimentos sobre o cerrado, por exemplo, e do desenvolvimento de habilidades, almejo proporcionar uma experiência educacional abrangente e enriquecedora.

Nesse processo, a reflexão constante, como mencionado por Schön (1987), desempenha um papel fundamental no meu crescimento profissional e na melhoria contínua da minha prática educacional. Reconheço que a minha jornada de desenvolvimento é contínua e que cada experiência em sala de aula me oferece oportunidades únicas de aprendizado e aprimoramento.

Em resumo, a elaboração de planos de aula e a reflexão sobre a prática docente têm sido pilares fundamentais na minha formação como futura educadora. Buscar a excelência educacional envolve uma adaptação constante, aprendizado contínuo e aprimoramento persistente, visando proporcionar uma educação significativa e impactante para os alunos.

Dentre as várias experiências ocorridas na escola campo, percebendo que as aulas práticas foram mais exitosas, com maior participação e interesse dos alunos, pude contribuir, de forma colaborativa, aos estudantes, organizando, de forma coletiva, com demais residentes, o ambiente do laboratório de ciências, o qual foi utilizado para promover um ambiente interativo e atrativo. Foi elaborada uma cartilha, cujo objetivo foi oferecer apoio aos professores na elaboração e planejamento de aulas dinâmicas, baseadas na BNCC. Reconhecendo a importância do ambiente, reorganizamos o laboratório para otimizar o acesso aos materiais necessários.

A abordagem de aulas práticas foi respaldada por estudos que destacam sua eficácia (Smith et al., 2020). A cartilha possibilitou a exploração de temas diversos, incentivando a criatividade e a participação dos alunos. A experiência de transmissão de DNA aprendida foi um exemplo tangível de como a prática pode despertar o interesse e a compreensão dos alunos.

A reorganização do laboratório facilitou o desenvolvimento das aulas práticas e contribuiu para um ambiente mais propício ao aprendizado. A aula de herança de DNA evidenciou variações no engajamento dos alunos entre as turmas. Uma turma demonstrou maior interesse e entusiasmo, enquanto a outra apresentou maior dispersão, o que revelou diferenças observadas sobre a prática e suas reações.

Após o planejamento, conduzi, sob a orientação da preceptora, uma aula prática sobre transmissão de DNA para duas turmas de terceiras séries do Ensino Médio, no turno noturno. Utilizamos o laboratório de ciências como ambiente propício para a atividade. Os alunos foram divididos em grupos e vigilantes na realização da experiência, enquanto eu e meus colegas residentes orientávamos. A primeira turma demonstrou maior entusiasmo e engajamento, enquanto a segunda apresentou dispersão e menor interesse.

Ao final da aula, os alunos responderam a um diálogo *online* sobre a atividade prática. A análise das respostas revelou diferenças entre os alunos das duas turmas. Um aluno mencionou a utilização de itens, como banana, água, sal e sabão para formar o DNA vegetal. A herança de DNA foi vista como uma descoberta interessante, e os alunos aceitaram a realização da prática. Outro aluno afirmou que foi possível ver o DNA, devido à presença de milhões de fitas.

Juntamente a outros residentes, também participei da recepção dos calouros dos cursos técnicos do IF Goiano. A nossa missão foi auxiliar os novos alunos, fornecendo orientações e direcionamentos para suas respectivas salas de aula. Essa experiência de contato direto com os calouros revelou-se altamente significativa tanto para nós, residentes, quanto para os calouros, promovendo uma interação enriquecedora e segura para a criação de um ambiente acolhedor.

Durante a recepção, estávamos disponíveis para esclarecer dúvidas sobre o funcionamento da instituição, horários de aula, recursos disponíveis e outras informações relevantes. Além disso, oferecemos apoio emocional, incentivando os calouros a se sentirem parte integrante da comunidade estudantil. A nossa presença e disposição para auxiliar foram bem recebidas, provocadas por uma interação positiva que fortaleceu a dinâmica entre as turmas e facilitou a integração dos estudantes.

A participação na recepção dos calouros permitiu-nos compreender melhor a importância do acolhimento e da orientação no contexto educacional. A interação direta com os calouros reforçou a necessidade de criar um ambiente inclusivo e receptivo, fatores fundamentais para promover o desenvolvimento e a integração dos estudantes. Ao exercer

habilidades de comunicação e empatia, pude vivenciar a voz do nosso papel como orientadores e facilitadores da experiência acadêmica dos calouros.

Outra vivência formativa oportunizada pelo PRP, que destaco neste relato, foi a participação no VII Circuito Beija-flor, um evento do IF Goiano que visa promover a interação entre estudantes e residentes de diversas áreas. Durante o evento, fui designada para a banca temática "Animais Peçonhentos". Juntamente a outros residentes, apresentamos animais empalhados e discutimos medidas de prevenção, bem como o processo de produção de antídotos para o veneno desses animais.

A experiência de esclarecer as dúvidas dos alunos, durante a exposição, foi gratificante. Fui confrontada com uma variedade de perguntas, desde as mais básicas, como as mais inusitadas. Um exemplo peculiar foi uma pergunta sobre a necessidade de remover os pelos de uma aranha-caranguejeira antes de consumi-la, o que, na verdade, demonstrou-se um momento de descontração por parte do aluno. Esse contato direto com os estudantes foi extremamente enriquecedor e confiante para o desenvolvimento das minhas competências profissionais.

Também participamos do II Seminário do PIBID e Residência Pedagógica da UFJ, realizado em Jataí-Goiás. Durante o evento, a professora coordenadora institucional do PRP do IF Goiano abordou o processo desses programas, destacando suas diretrizes, objetivos e metas a serem alcançados. Participar desse seminário abriu uma compreensão mais profunda sobre o PIBID e a Residência Pedagógica. A palestra enriqueceu a minha formação, ampliando o meu entendimento sobre esses programas que desempenham um papel fundamental na qualificação dos futuros professores. O evento também possibilitou uma troca de experiências com outros profissionais da área e me inspirou a refletir sobre o impacto desses programas na formação docente e nas práticas pedagógicas.

Por fim, destaco, neste relato, minha participação no VIII Encontro de Educação e Pedagogia, promovido pelo IF Goiano. Durante o evento, assisti a palestras e participei de mesas-redondas que abordam diversos temas relacionados à educação. As reflexões forneceram uma oportunidade única de manter o meu conhecimento sobre as tendências atuais na área educacional, incluindo metodologias inovadoras, desafios enfrentados pelos educadores e novas perspectivas de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da minha participação no PRP, fui agraciada com uma série de experiências enriquecedoras e desafiadoras. A imersão na prática docente, juntamente às orientações da equipe colaboradora, pude perceber alguns pilares fundamentais para aprofundar meus conhecimentos teóricos e práticos. As oportunidades de compartilhar e refletir sobre minhas trajetórias pessoais e profissionais, assim como a elaboração do Plano de Ação Pedagógica, foram fundamentais para moldar minha jornada como futura educadora.

A abordagem prática do PRP, determinada às diretrizes nacionais de formação de professores, foi fundamental para o entendimento e crescimento pessoal e profissional sobre a educação básica. A integração harmoniosa entre teoria e prática me proporcionou as competências indispensáveis para contribuir, de maneira significativa, com a educação e o desenvolvimento dos alunos, tudo isso inspirado pelas sábias palavras de Paulo Freire sobre a formação docente permanente. Os encontros formativos se revelaram espaços de valor inestimável para a troca de saberes e direcionamentos, destacando a importância de uma aprendizagem contínua e da reflexão constante sobre a prática docente.

Essa imersão no ambiente escolar representou uma chance única de entender, de maneira mais profunda, a realidade educacional e os desafios que a educação enfrenta. A interação direta com os alunos e a participação em atividades pedagógicas me permitiu vislumbrar a educação de um ângulo totalmente novo, enfatizando a importância do planejamento, da colaboração e da capacidade de adaptação às necessidades individuais de cada aluno.

Esta experiência sublinhou, a cultu, as aulas práticas e a manutenção de um ambiente organizado para o processo de aprendizado. As diferenças observadas entre as turmas destacam a importância da flexibilidade e adaptação da abordagem pedagógica, de acordo com as características e necessidades dos alunos. A coleta de *feedback*, através do qual obtivemos valiosos *insights* sobre a percepção dos alunos, demonstrou a importância de um diálogo aberto e contínuo para o aprimoramento da prática educacional.

Participar ativamente dessas experiências, ao longo da minha jornada como residente, foi profundamente inspirador para o meu desenvolvimento profissional. Essas vivências fortaleceram ainda mais a minha formação, aprimoraram minhas habilidades pedagógicas e continuarão persistentes para a construção de um ambiente de aprendizado estimulante e inclusivo. Minha participação ativa nessas experiências foi um alicerce sólido sobre o qual continuarei a construir meu crescimento profissional e a busca constante pelo aprimoramento como educador. Assim, o PRP trouxe vários desafios e oportunidades, pois, através desse programa, pude desempenhar um papel cada vez mais impactante na formação das mentes jovens e no florescimento do potencial educacional.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. Cortez Editora. 2011.

ALMEIDA & PIMENTA. **Estágios supervisionados na formação docente**. (n.p.): Cortez Editora. 2015.

BANDURA, Albert. **Autoeficácia: O exercício do controle**. WH Freeman, 1997.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Os aprovados nos cursos de licenciatura**. EDUFBA, 2013.

FIGUEIREDO, M.C. & Mendes, M. CTSA no programa de residência pedagógica em química: subsídios formativos à docência. **Holos**, Ano 39, v.1, e14427. DOI: 10pts.15628/holos.2023.14427. 2023.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra. 1982.

MORAN, JM. **Os novos espaços de atuação do educador**. Em **Educação a distância: pontes entre o presencial e online** (pp. 3-19). Editora Senac São Paulo. 2007.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira, RAMOS, Tiago Clarimundo e NUNES, Patrícia Gouvêa. Projeto de ensino de pesquisa no estágio: caminho para a articulação entre a formação e contexto de trabalho dos futuros professores. In: SILVA, Iraci Balbina Gonçalves et al (Orgs.) **Formação de professores: subsídios para a prática docente – Volume II** - Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021.

SCHÖN, Donald A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Artmed Editora, 1987.

SMITH, John e cols. **Aulas dinâmicas: Estratégias para o ensino interativo**. Editora Educação Ativa, 2020.